



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



A CRIANÇA OBJETALIZADA: UM ESTUDO DA PSICANALISE DE LACAN.

Autor(es): Nilberto Antonio Gonçalves da Silva , Luiz Claudio Rocha Rodrigues, RAILDA WANESSA DE SOUZA SANTOS, Worney Ferreira de Brito

Introdução: Através dos escritos de Lacan interpretam-se as evidências do mundo contemporâneo, no qual os sujeitos estão cada vez menos organizados pelo Édipo e pelo fálico, buscando a qualquer custo a ortopedia dos sintomas visando ao ajustamento às normas sociais, criando-se uma criança objetalizada, vítima do desejo da mãe e carente da função paterna ficando aberta a todo tipo de captura fantasmática, e vulnerável aos excessos da sociedade contemporânea. **Objetivo:** Analisar os reflexos das exigências contemporâneas na estruturação das crianças e no surgimento dos sintomas baseando-se nos escritos de Jaques Lacan. **Metodologia:** Utiliza-se de revisão de literatura a fim de se discutir sobre como se dá o processo da objetalização na criança considerando os fenômenos contemporâneos. **Resultados:** Pode-se notar o quanto a criança é impactada pelo que recebe do campo do Outro, tendo que enfrentar diversos problemas, sendo o maior deles, o fato de ser uma ficção para os pais, por isso, ela é ideal e dá lugar a todos os sintomas que surgem do ‘desejo de filho’ que muitas vezes é imperativo e superegóico. Além disso, a criança tem que suportar a carga que a sociedade capitalista exerce sobre ela, e ainda tem que lidar com as consequências do fato de que na sociedade contemporânea, busca-se uma criança como mercadoria exigida, produto do casamento. **Conclusão:** A criança é o objeto *a* e é a partir disso que a família se estrutura, e não mais em torno das estruturas edípicas da metáfora paterna: a criança é tomada não enquanto um ideal, mas, sim, no gozo de seus pais. Desse modo, sua estrutura que é a de designar o ser do sujeito no ponto em que ele é ausência de representações, desaparece, dando lugar aos sintomas.